

Análise urbanística para a criação do guia de acessibilidade nos passeios da cidade de Uberlândia-MG.

Ana Carolina Souza Silva¹; Jefferson Silva Ramos²; Adailson Pinheiro Mesquita³.

¹ Centro Universitário do Triângulo – UNITRI. Rua Antônio Crescêncio, 822. Bairro Nossa Senhora de Aparecida. Uberlândia-MG. CEP: 38400-707. Telefone: (34) 9687-0018. E-mail: ana.carolinass@hotmail.com.

² Centro Universitário do Triângulo – UNITRI. Rua Cláudio Bernardes da Silva, 530. Bairro Santa Mônica. Uberlândia-MG. CEP: 38408-312. Telefone: (34) 9120-3553. E-mail: jefferson_silva89@hotmail.com.

³ Centro Universitário do Triângulo – UNITRI. Rua Xavantes, 1947, apto. 203. Bairro Lídice. Uberlândia-MG. CEP: 38400-082. Telefone: (34) 9639-3337. E-mail: profadailson@terra.com.br.

SÍNTESE

Os problemas urbanos, requerem cada vez mais a busca por uma cidade mais igualitária e democrática onde o olhar social está cada vez mais voltado a mobilidade urbana. Para isso deve-se seguir certos padrões urbanísticos que ofereça a possibilidade de uma cidade mais acessível a todos os cidadãos. As cidades brasileiras demonstram uma carência quando se fala em mobilidade urbana, a precária infraestrutura dos passeios da cidade contribui de maneira significativa para má locomoção dos usuários. A cidade de Uberlândia apresenta diversos fatores que impossibilitam a circulação livre e segura dos cidadãos, sendo eles desníveis irregulares, buracos, pisos escorregadios, má conservação, rampas fora do padrão e equipamentos urbanos dispostos de maneira indevida. Este estudo tem como objetivo avaliar as reais condições dos passeios da cidade através de três fragmentos do tecido urbano de rendas distintas sendo baixa, média e alta, acrescentando-se aos estudos a região central por possuir características únicas, para a identificação dos problemas e irregularidades. Diante desses fatores observou-se a dificuldade dos portadores de mobilidade reduzida, usuários de cadeira de rodas e muletas entre outros usuários que sofrem ao transitar pelos passeios; muitas vezes tendo que se locomover pela própria rua o que aumenta os índices de acidentes viários. Este estudo foi realizado através de, análise das tipologias morfológicas dos passeios existentes, avaliação dos materiais construtivos adequados e elaboração do projeto base. Nota-se que o passeio ideal é de extrema importância para a inclusão dos portadores de mobilidade reduzida na sociedade, garantindo o direito total de circulação pelos passeios públicos, sem que haja dificuldade. Buscando solucionar tais problemas foi proposto um guia e a implantação do projeto de passeios acessíveis, fazendo com que o direito de transitar em segurança nestes seja garantido a todos os usuários, sendo eles portadores de mobilidade reduzida ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Passeios Acessíveis; Guia de Acessibilidade; Acessibilidade em Uberlândia-MG; Inclusão Social.

INTRODUÇÃO

A mobilidade urbana, de acordo com a lei nº. 10.686 do sistema viário da cidade de Uberlândia-MG, é o atributo das cidades que se refere à facilidade de deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano, tanto por meios motorizados quanto não motorizados. Assim, a mobilidade urbana auxilia na melhor qualidade de acessibilidade e locomobilidade de seus usuários. A precária infraestrutura nos passeios públicos faz com que os transeuntes tenham enormes dificuldades em ter um deslocamento seguro e confortável, aumentando a vulnerabilidade local e diminuindo a qualidade de vida dos pedestres.

O Brasil apresenta milhares de pessoas que possuem algum tipo de deficiência física, e com o crescimento acelerado das cidades os passeios públicos foram construídos sem dar a atenção necessária a estes indivíduos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2000, mais de 14% da população brasileira são portadores de

deficiência física definitiva. Hoje a inclusão social é um assunto cada vez mais discutido em meio a sociedade, dar soluções e ações faz com que seja garantido o direito de ir e vir a toda população seja ela portador de deficiência física ou não.

Este estudo levou em consideração as condições dos passeios da cidade de Uberlândia – MG onde problemas estruturais e de acessibilidades foram identificados em quase sua totalidade, seja em bairros de classe de renda alta até os de classe de renda baixa. Alcançar uma solução para tais problemas parte de uma ação conjunta dos órgãos públicos e a sociedade através de um planejamento detalhado e de longo prazo.

Os passeios irregulares são opostos à lei e não garante o caminhar livre e seguro aos seus usuários tornando necessário uma maior fiscalização além de ações educativas para conscientização que o problema só será sanado com o auxílio de todos. Dentro deste contexto e na busca por uma solução a estes problemas percebeu a necessidade de uma preocupação maior com a mobilidade dos usuários, a fim de promover uma maior inclusão social, o estudo vê o objetivo de desenvolver um guia que buscasse um projeto padrão acessível e esclarece de maneira sucinta e de fácil entendimento a importância dos passeios com o intuito de uniformizar as calçadas garantindo uma maior inclusão e melhor locomoção dos usuários.

A análise partiu de estudos realizados na região central e em três fragmentos distintos do tecido urbano da cidade onde foram identificados diversos problemas e particularidades de cada área. Larguras inadequadas, pisos escorregadios, buracos e desníveis, locação de equipamentos urbanos de maneira errônea onde dificulta ou obstrui a passagem de pedestres, inclinações inadequadas de rampas e falta de manutenção, são alguns dos problemas encontrados na maior parte dos passeios da cidade, independentemente da classe social.

Assim, foi realizado um diagnóstico analisando a área central e os três fragmentos do tecido urbano sendo eles um bairro de classe de renda baixa, média e alta onde foram realizadas análise morfológicas a partir de visitas *in loco*, a fim de identificar os problemas de infraestrutura e auxiliar na busca de soluções adequadas para atender as especificidades de cada local. Após análise dos diversos perfis de passeios foi possível a elaboração de um projeto que possa ser implantado nas calçadas com intuito de padronizar de forma adequada e atender as individualidades de cada região.

A partir de toda análise e geração do projeto ideal a construção do guia se torna possível auxiliando de maneira significativa na construção de uma cidade mais inclusiva e igualitária a todos os cidadãos.

DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS

O estudo partiu da análise sobre a legislação municipal da cidade em questão, a fim de conhecer as especificações sobre os passeios públicos, notando-se que há uma carência de informações relacionadas ao assunto, o que acaba gerando diversos problemas com a não padronização destes.

Após estas análises, a fim de conhecer as reais condições dos passeios da cidade, foram escolhidos três fragmentos levando em consideração as condições de renda e aspectos espaciais envolvidos para assim ser realizado o levantamento fotográfico destas áreas auxiliando na identificação dos principais problemas. Com isso, os fragmentos escolhidos foram o de classe baixa, determinado no bairro São Jorge; de classe média no bairro Santa Mônica e de classe alta localizado no bairro Morada da Colina.

No bairro São Jorge foi escolhido um trecho com início na Avenida Seme Simão e término na Rua Derivaldo de Oliveira Pinto, determinado devido seu maior fluxo e sua significância para o bairro, conforme destacado na figura 01.



Figura 01 – Vista aérea da quadra estudada localizada no bairro São Jorge da cidade de Uberlândia-MG

Fonte: Google Earth, 2011. Modificado pelos autores.

Na área analisada, os passeios encontram-se em má conservação devido às diversas fissuras, quebraduras e pelo desnivelamento destes. Com relação ao revestimento, a maior parte, são de concreto e não possuem uma diversificação de materiais, conforme figura 02.



Figura 02 – Imagens dos passeios analisados no bairro São Jorge

Fonte: Os autores.

Os passeios possuem uma variação de 1,80 m a 2,10 m de largura, o que faz com que os transeuntes se desloquem principalmente em fila indiana. Devido este fator e pelos equipamentos públicos estarem instalados de forma errônea nos passeios, tornando-se assim obstáculos aos deslocamentos, os pedestres acabam convivendo em conflito, uma vez que sua locomoção torna-se conflituosa. As rampas não seguem o padrão estabelecido na Cartilha de Acessibilidade realizada pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, devendo medir 2,20 m de largura por 1,20 m de comprimento com inclinação máxima de 10%. As lixeiras são construídas pelos próprios moradores de forma não padronizada e locadas de forma distintas, sendo que nem todas as residências as possuem; e os posteamentos foram implantados com

fiação aparente. Sem que haja uma faixa direcionada para locação destes, o que diminui a parte livre de passagem para pedestres.

O segundo fragmento estudado encontra-se no bairro Santa Mônica, entre a Avenida João Naves de Avila e a Rua Delmira Cândida Rodrigues da Cunha, sendo definido como a área de classe média, conforme destacado na figura 03.

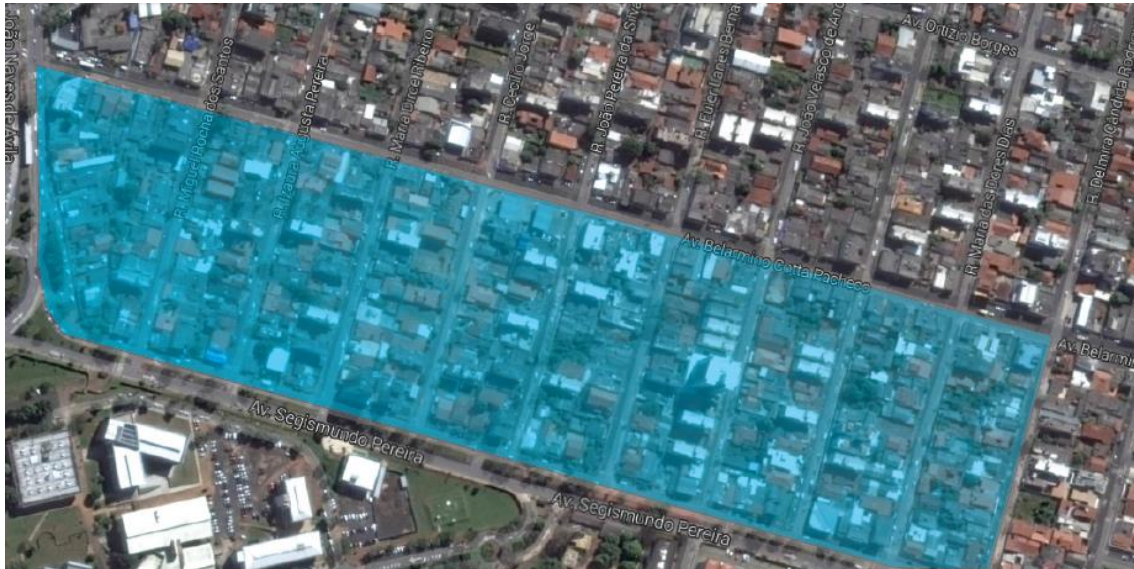


Figura 03 – Vista aérea da quadra estudada localizada no bairro Santa Mônica da cidade de Uberlândia-MG

Fonte: Google Earth, 2011. Modificado pelos autores.

Nesta área de classe média observa-se uma melhora nas condições dos passeios públicos devido ser uma área localizada próximo a Universidade federal de Uberlândia onde possui um grande fluxo de pedestres e usuários do comércio local. A figura 04 mostra o real estado físico dos passeios públicos deste fragmento em análise.



Figura 04 – Imagens dos passeios analisados no bairro Santa Mônica

Fonte: Os autores.

Mesmo com a melhoria na qualidade dos passeios, estes apresentam diversos fatores que ocasionam a má conservação e não seguem um padrão na locação de equipamentos onde atenda às necessidades dos usuários. A maioria das rampas de acesso encontram-se nas dimensões adequadas de acordo com a Cartilha de Acessibilidade da cidade, porém não seguem um padrão com o material utilizado para sua construção e não possuem a simbologia necessária de acessibilidade. Como no bairro São Jorge, o posteamento encontra-se com fiação aparente e as lixeiras são construídas pelos moradores de forma não padronizada. Já com relação ao material utilizado para a construção dos passeios, há uma maior diferenciação de revestimento, observando-se o uso das pedras ornamentais como a portuguesa e o macaquinho e também o concreto como principal material utilizado.

O fragmento caracterizado como classe de renda alta encontra-se no bairro Morada da Colina entre a Alameda João César de Souza e Rua Dom Almir Marquês Ferreira como mostra destacado na figura 05.



Figura 05 – Vista aérea da quadra estudada localizada no bairro Morada da Colina da cidade de Uberlândia-MG

Fonte: Google Earth, 2011. Modificado pelos autores.

Nota-se neste fragmento uma maior qualidade dos passeios mas de forma ainda deficiente na qualidade e padronização. Estes apresentam uma maior diversificação nos materiais construtivos e quando associados a vegetação cria-se obstáculos dificultando a passagem tornando os passeios impróprios para circulação, como visto na figura 06.



Figura 06 – Imagens dos passeios analisados no bairro Morada da Colina

Fonte: Os autores.

Os equipamentos urbanos também estão alocados de maneira distintas obstruindo o caminhar livre dos pedestres. A má conservação pode ser observada em fissuras e desníveis; o posteamento obtém a fiação também de forma aparente. Os passeios apresentam larguras que oscilam entre 2,10 m e 3,50 m de largura. Observa também alguns lotes vagos nesta região com a falta de pavimentação nos passeios, o descaso dos donos em relação a conservação dos mesmos acaba ocasionando a acumulação de vegetação invasora e entulho

obstruindo os passeios estabelecendo com que os usuários tenham que transitar nas ruas aumentando os índices de acidentes.

Além dos fragmentos já citados foi realizado o estudo da área central escolhida entre as avenidas Afonso Pena e Floriano Peixoto, pelo fato de ser uma área onde ocorre com maior constância uma manutenção por parte da administração da cidade; possuindo características distintas das demais regiões da cidade, conforme figura 07.



Figura 07 – Vista aérea da quadra estudada localizada no bairro Centro da cidade de Uberlândia-MG

Fonte: Google Earth, 2011. Modificado pelos autores.

Na área central analisada há uma melhoria significativa nos passeios públicos devido ter o maior fluxo de pessoas e pela maior preocupação da Prefeitura Municipal de Uberlândia, como mostra a figura 08.



Figura 08 – Imagens dos passeios analisados no bairro Centro
Fonte: Os autores.

Pode-se perceber nas rampas de acesso nos passeios uma melhoria notável, uma vez que grande parte destas são construídas pela prefeitura da cidade e por isso suas dimensões seguem um parâmetro de acordo com as leis urbanísticas. Apesar disso, em relação à pintura e simbologia de acessibilidade estão dentro do previsto pela prefeitura, mas as manutenções das rampas deixam a desejar devido à falta de fiscalização por meio dos órgãos responsáveis. Diferentemente dos outros fragmentos, toda a fiação dos posteamentos são subterrâneas com a necessidade de poços de visita. Em todos os postes da área central possui lixeiras padronizadas da prefeitura instaladas nos mesmos, o que facilita na conservação e limpeza da região. A metragem dos passeios varia entre 1,90 m a 3,20 m de largura, e em quase sua totalidade possui revestimento em pedra portuguesa, seguido em menor escala em piso Intertravado.

Com o levantamento das reais condições dos passeios públicos nos diversos fragmentos e áreas, percebeu-se uma série de problemas relacionados ao estado físico dos passeios, independentemente da renda econômica dos respectivos bairros. A falta de infraestrutura, de padronização dos passeios, de uniformização dos pavimentos ou até mesmo a implantação errônea de materiais para o revestimento e a instalação inadequada de equipamentos urbanos, faz com que aumente a vulnerabilidade dos passeios públicos, ocasionando uma situação cada vez pior. Estes problemas devem ser solucionados pois além da falta de mobilidade urbana, prejudica a qualidade de vida dos cidadãos.

Com a identificação destes problemas, fez-se necessário o estudo de procedimentos para solucioná-los de forma eficaz, como exemplo os materiais utilizados como revestimentos nos passeios. Alguns materiais construtivos mostram-se passíveis de gerar vibrações quando não polidos, a pedra portuguesa sem a instalação e manutenção adequada dificulta a utilização e gera uma grande trepidação nas cadeiras de rodas, carrinhos de bebês ou outras formas de auxílio a locomoção. O piso intertravado também instalado não respeitando as especificações do fornecedor gera tais vibrações. A implantação de azulejos e ardósias nos passeios faz com que fique escorregadio e propício a acidentes viários, no entanto a escolha do material adequado e sua correta implantação faz com que tenhamos passeios que garantam maior segurança aos usuários.

Identificou-se uma enorme dificuldade de adaptar os passeios já existentes da cidade, pois muitos não possuem uma largura mínima adequada para as transformações necessárias, outros possuem desníveis incapazes de serem modificados devido as edificações já existentes, entre outros problemas. Foi proposto para os passeios públicos possíveis de serem adaptados, o dimensionamento das faixas de utilização dos passeios, em função de sua largura. Estas foram divididas em três, sendo a faixa livre destinada a circulação dos pedestres sem que haja nenhum obstáculo; a faixa de serviço proposto para a locação de equipamentos públicos, mobiliários urbanos, colocação de vegetações, implantação de sinalizações de trânsito e rampas de acesso; e por fim a faixa de acesso denominada a área em frente à edificação ou terreno, a qual serve de apoio à propriedade, podendo ser colocados mobiliários móveis, vegetações, rampas, propagandas, entre outros, desde que não impeçam o acesso às edificações. Assim, estas faixas além de deixar padronizados os passeios

públicos, garantem a acessibilidade destas para que o pedestre tenha maior mobilidade urbana.

CONCLUSÕES

Este estudo demonstra que a má qualidade das calçadas da cidade de Uberlândia tem influência direta em relação a mobilidade urbana. Criar soluções para tais problemas estabelecerá que esta situação se reverta. A pesquisa aponta que estes são encontrados independente da classe social da população atestando que a solução para estes problemas se dá através do consentimento e ações populacional e governamental. O processo de manutenção dos passeios e a implantação do projeto ideal são de longo prazo e de grandes dificuldades. O fato das edificações já estarem implantadas a anos trava o processo de implantação do novo passeio, já a implantação em novos loteamentos fará com que se crie um novo perfil a cidade melhorando as condições de mobilidade. O guia auxilia e contribui para que essa realidade da cidade mude e que a sociedade utilize deste benefício o mais rápido possível. Este trabalho também contribui para amparar na continuidade de pesquisas relacionadas ao tema e no entendimento dos diversos perfis de passeios da cidade.

A concretização e implantação do guia de acessibilidade e do projeto ideal nos passeios fará com que haja uma maior atenção a mobilidade urbana oferecendo acessibilidade aos pedestres garantindo-lhes uma maior qualidade de vida e uma maior inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004 - Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DAS CIDADES. Mobilidade e desenvolvimento urbano. Ministério das Cidades., Secretaria de Transportes e da Mobilidade urbana, Brasília: Midades, 2006, 164p.

BRASIL. SEMOB - SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA. Caderno 02 – Construindo a cidade acessível. Brasil Acessível. Programa brasileiro de acessibilidade urbana. Ministério das Cidades, 2006, 167p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:<www.ibge.gov.br/cidades>. Acesso em: Março, 2015.

PMU – PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Cartilha de Acessibilidade. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Núcleo de Acessibilidade e Secretaria Municipal de Gestão Estratégica e Comunicação. Março, 2015.

SILVA, Ana Carolina Souza. RAMOS, Jefferson Silva. NOGUEIRA, Maria Amélia Mangussi. MESQUITA, Adailson Pinheiro. As calçadas em Uberlândia: Por onde anda a acessibilidade e a cidadania?. E-RAC. Outubro, 2013.